

## A concordância nominal no português de Belo Horizonte

## La concordância nominal en el portugués Belo Horizonte

Ludmila Reis Pinheiro<sup>1</sup>

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Belo Horizonte, MG, Brasil*

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo reanalisar o fenômeno variável da concordância nominal de número, na comunidade de fala da cidade de Belo Horizonte -MG, sob a luz da teoria da Variação Linguística ou Sociolinguística Variacionista. Para este fim, foram investigadas 18 entrevistas espontâneas com falantes residentes da capital mineira. Obteve-se um total de 2.497 dados, os quais foram analisados de acordo com fatores linguísticos (saliência fônica, paralelismo formal, classe gramatical, posição linear, animacidade do substantivo) e fatores sociais (sexo e escolaridade). Os dados extraídos foram submetidos a uma análise qualitativa e, em seguida, foi realizada uma análise quantitativa, utilizando o programa *Varbrul 2001*. Os resultados alcançados mostraram a predominância da forma do não cancelamento de marcas nos elementos do sintagma nominal de número, na fala de moradores da cidade de Belo Horizonte. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para futuros estudos relacionados à área da sociolinguística e da variação dialetal.

**Palavras-Chave:** Concordância nominal de número. Variação linguística. Variáveis linguísticas e sociais.

**Resumen:** El presente trabajo tuvo como objetivo reanalisar el fenómeno variable de la concordancia nominal de número, en la comunidad de habla de la ciudad de Belo Horizonte -MG, bajo la luz de la teoría de la Variación Lingüística o Sociolingüística Variacional. Para este fin, se investigaron 18 entrevistas espontáneas con hablantes residentes de la capital minera. Se obtuvieron un total de 2.497 datos, los cuales fueron analizados de acuerdo con factores lingüísticos (saliente fónica, paralelismo formal, clase gramatical, posición lineal, animación del sustantivo) y factores sociales (sexo y escolaridad). Los datos extraídos se sometieron a un análisis cualitativo y, a continuación, se llevó a cabo un análisis cuantitativo, utilizando el programa *Varbrul 2001*. Los resultados alcanzados mostraron la predominancia de la forma de la no cancelación de marcas en los elementos del sintagma nominal de número, los habitantes de la ciudad de Belo Horizonte. Los resultados de esta investigación pueden contribuir a futuros estudios relacionados con el área de la sociolingüística y la variación dialetal.

**Palabras clave:** Concordancia nominal de número. Variación lingüística. Variables lingüísticas y sociales.

### 1 Considerações Iniciais

Ao olhar a língua como reflexo do meio social, são investigados aspectos de sua variabilidade linguística, presente em todas as línguas. Por exemplo, a composição linguística do Brasil tem grande variedade tendo em vista sua dimensão cultural, socioeconômica e

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil, Especialista em EaD na PUC Minas Virtual, Belo Horizonte, MG, Brasil, ludmilarpletras@hotmail.com

histórica, podendo até dizer que há muitas gentes de uma gente só e muitas línguas de uma língua só.

Dessa maneira, existem padrões de comportamento linguístico em comunidades de fala, pois a língua é uma realidade heterogênea ordenada, condicionada a regras variáveis de ordem linguística e social. Para analisar essa variabilidade, baseia-se na Teoria da Variação Linguística Laboviana ou Sociolinguística Quantitativa.

As variáveis linguísticas podem ser fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas. Elas podem ocorrer tanto na modalidade de fala, quanto na modalidade escrita. Um exemplo de variação linguística, morfológica e fonológica, é o fenômeno da concordância nominal de número.

As gramáticas estabeleceram que a forma correta da escrita (norma culta da língua) deve apresentar marcas de plural explícitas em todos os elementos do SN (sintagma nominal). Assim, teríamos a seguinte definição, segundo Bechara:

Chama-se concordância ao fenômeno gramatical que consiste em o vocabulário determinante se adaptar ao gênero, número ou pessoa do vocábulo determinado. A concordância pode ser nominal ou verbal. – Diz-se concordância nominal a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (vocábulos determinantes) e o substantivo ou pronome (vocábulos determinados) a que se referem. (BECHARA, 1986, p. 295).

Entretanto, o que acontece na fala são duas formas:

- (a) forma padrão → Tenho *dois irmãos mais novos*. (1MOFBSK<sub>g</sub>47jqv);
- (b) forma não padrão → Porque hoje *meus amigo são os menino* que trabalham comigo! (0MPFBQK<sub>g</sub>57jrv).

Na frase (a), todos os elementos que compõem o SN foram marcados explicitamente; já em (b), nem todos os elementos foram marcados de forma explícita. Esse fenômeno é um aspecto variável da língua. Scherre (2005) afirma que:

Há muito nossa sociedade, especialmente representada pela escola, busca eliminar definitivamente as estruturas sem concordância tanto da fala quanto da escrita, mas em vão [...] as escolas, muitas vezes, eliminam, pela punição com nota baixa, pela reprovação e pela eventual ou conseqüente evasão escolar, os alunos que não dominam formas de prestígio, entre as quais se destaca a concordância de número. A variação da concordância é parte inerente de nosso sistema linguístico (ou de qualquer outro país), mas a quantidade de variação, no Brasil, é marca de classe social (SCHERRE, 2005, p. 133).



Como diz Tarallo (2006), há um duelo entre as variantes de uma variável linguística, em nosso caso, a presença de /s/ e seu cancelamento (/s/ versus Ø). O que vai influenciar na “vitória” de uma ou outra são os fatores sociais e linguísticos.

A regra da concordância de número pode ser encarada como uma situação redundante. Barros relata que:

Em nossa língua, a concordância que se opera entre todos os elementos intervinculados pelo sentido constitui o que se chama redundância – excesso de flexões, que se adaptam ao elemento da interrelação frasal. Assim, o sujeito impõe as flexões do seu determinante, o substantivo ao adjetivo etc. [...] A linguagem de nosso povo foge da redundância. Para ela basta uma flexão para indicar as dos demais membros frasais inter-relacionados e diz, por exemplo: *Os menino chorava aflito/ Os cabra vinha de peixeira e nós estava de olho.* (BARROS, 1985, p. 265).

No exemplo (a), as marcas explícitas de plural acontecem de forma repetitiva. Quando se diz uma frase como a do exemplo (b), de fato, é preciso concordar que, mesmo sem as marcas formais de plural, a frase é totalmente inteligível e ocorre de maneira muito natural e frequente. A ausência dessas marcas pode ser explicada, também, pelo Princípio da Economia da língua ou a Lei do Menor Esforço. Assim:

A economia representa uma tendência para o mínimo esforço e simplificação máxima da expressão. A economia sintagmática é a tendência para reduzir o comprimento ou a complexidade do enunciado, de modo que as expressões mais frequentes no uso tendem a reduzir-se fonologicamente e a informação redundante ou recuperável no contexto comunicativo tende a ser omitida. (CAMACHO, 2008, p. 185).

Ainda no exemplo (b), percebe-se que a marca de plural no artigo traz a informação necessária, para que se possa inferir que se trata de um SN de pluralidade. Dessa maneira, “a primeira posição do SN é a mais marcada [...] e as demais posições evidenciam um índice baixo de marcas, estabelecendo-se assim uma oposição forte com relação ao que ocorre com o primeiro elemento do SN.” (SCHERRE, 1978 *apud* Scherre 1988, p. 143).

Assim, o funcionamento da indicação explícita da pluralidade no SN, no português oral do Brasil, exhibe cenário variável, sendo condicionado por fatores sociais e linguísticos.

O artigo em questão teve o objetivo de reanalisar o fenômeno variável da concordância nominal de número, o qual foi estudado por Pinheiro (2012). Para tanto, foi escolhida a cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, como a comunidade de fala a ser contemplada.

Para isso, foram analisadas as variáveis linguísticas e sociais selecionadas como mais relevantes (isso foi feito no programa computacional *Varbrul 2001*, que vai ser detalhado mais à frente). Além de reanalisar, foi introduzido mais um grupo de fatores, de ordem semântica: a

*animacidade do sujeito.*

O objetivo geral deste artigo, portanto, é o de reanalisar as variáveis antigas junto ao novo grupo de fator.

A seguir, apresenta-se a metodologia; depois, a análise dos dados; e, por fim, as considerações finais.

## **2 Metodologia**

O *corpus* utilizado foi composto por dados extraídos de 18 entrevistas. Ele teve sua origem em 2005, no grupo de pesquisa denominado *Descrição Sócio-histórica do Português de Belo Horizonte*. O trabalho inicial (PINHEIRO, 2012) contou com 34 entrevistas; porém, para o momento em questão, foi feito o recorte.

As entrevistas foram realizadas com informantes naturais de Belo Horizonte ou que tivessem vivido na cidade a partir dos cinco anos de idade, no máximo. Todas as entrevistas foram devidamente transcritas. Após essa fase, realizou-se um fichamento de todas as ocorrências de SNs, considerando os SNs com marcas formais de plural e os SNs sem marcas formais de plural. Em seguida, as ocorrências foram trabalhadas no programa estatístico *Varbrul 2001*, do qual foram retiradas informações quantitativas acerca do fenômeno estudado.

Na pesquisa inicial, em 2012, trabalhou-se com treze grupos de fatores que possivelmente condicionariam a ausência de marcas no SN. Assim, a princípio havia:

*variáveis linguísticas* → saliência fônica, paralelismo formal, classe gramatical, posição linear, relação com o núcleo, contexto fonético seguinte, traço do segmento seguinte.

*variáveis sociais* → estilo de fala, classe social, faixa etária, sexo, regional da cidade, escolaridade.

Entretanto, o *Varbrul 2001* selecionou como relevantes que condicionam o fenômeno em discussão as seguintes:

*variáveis linguísticas* → saliência fônica, paralelismo formal, classe gramatical, posição linear.

*variável social* → escolaridade.

Dessa forma, esta pesquisa trabalhou com os grupos de fatores selecionados pelo *Varbrul 2001*, em 2012, e inseriu o grupo *animacidade do sujeito*.

## 2.1 Análise qualitativa

Os grupos de variáveis linguísticas pesquisados neste artigo foram: saliência fônica, paralelismo formal, classe gramatical, posição linear, *animacidade do substantivo*. O grupo de variável social foi: escolaridade.

No que diz respeito ao fenômeno da concordância nominal de número, o Princípio da Saliência Fônica “consiste em estabelecer que as formas mais salientes, e por isto mais perceptíveis, são mais prováveis de serem marcadas do que as menos perceptíveis.” (SCHERRE, 1988, p. 64).

Scherre (1988) trabalha com a formação de seis plurais: plural duplo, itens terminados em -l, itens terminados em -ão, itens terminados em -R, itens terminados em -S e o plural regular. Os resultados obtidos em sua pesquisa indicam que as formas com maior diferenciação material fônica, ou seja, as formas mais complexas (*ovo/óvos*, *leitão/leitões*, *casal/casais*) tendem a ser mais marcadas do que as formas que apresentam menor diferenciação (*coisa/coisas*, *carioca/cariocas*). Este trabalho se baseou na escala estabelecida por Scherre (1988) e partiu da hipótese de que formas mais salientes são mais marcadas que as menos salientes.

O paralelismo formal é a variável que diz respeito à forma como o SN é marcado, se é todo assinalado ou parcialmente. Paiva e Scherre (1999) afirmam que

O paralelismo linguístico em sentido lato, isto é, a repetição de elementos da mesma natureza ou de natureza semelhante, além de atuar de forma sistemática em fenômenos de todos os subsistemas linguísticos, atua também em planos (ou níveis) linguísticos diversos. (PAIVA; SCHERRE, 1999, p. 05).

Foi investigado, portanto, se o SN tem uma estrutura toda marcada, como em (1), ou com quebra de marcas, como em (2):

1. Só tinha pessoas com *boas condições* de vida. (1NOEBIh27kqy#).
2. Eu vi *diversos prato* assim... (0NOEBIg58koy=).

Poplack (1980) explica:

An immediately preceding marker leads more (when S, OS e SS) precede the token in question, deletion is disfavored [...], zeros leads to zeros, an effect which is clearly structural [...], and counter-functional, in that rather than favoring marking patterns with one inflectional marker of plurality, it favors marking either everywhere (functionally redundant) or nowhere (loss of function). (POPLACK, 1980; p. 61)



Diante do exposto, verificamos se a variável *paralelismo formal* atua no cancelamento de marca formal de plural, partindo da hipótese de que “zeros levam a zeros, e marcas levam a marcas”.

Classe gramatical ou classe de palavra é o conjunto que classifica uma palavra, baseando-se na sua estrutura sintática e morfológica. As classes gramaticais ocupam, assim, posições em uma sentença, como: determinantes (artigos/demonstrativos, indefinidos, possessivos, numerais), núcleos (substantivos e categorias substantivadas) e complementos (adjetivos).

Na realização ou não das marcas de plural nas classes gramaticais dentro de um SN, Scherre afirma:

Não se pode estabelecer um paralelo entre determinante e primeira posição; substantivo e segunda posição, adjetivo e terceira posição. Mesmo nos SNs de três ou mais constituintes, o paralelo assim feito encobre fatos importantes: 1) determinantes na segunda posição são até mais marcados do que na primeira; 2) os substantivos têm mais chances de serem marcados na terceira posição do que na segunda; 3) os adjetivos, inversamente aos substantivos, se apresentam mais marcados na segunda do que na terceira posição. (SCHERRE, 1988, p. 156).

Diante do exposto, este trabalho parte da hipótese de que os substantivos, adjetivos, categorias substantivas e numerais são as classes gramaticais que, por estarem nas últimas posições do SN, mais sofrem o cancelamento de marcas formais de plural. Já os possessivos, artigos, demonstrativos, indefinidos, que, na maioria das vezes, fazem o papel de determinantes, sofrem menos cancelamentos de marcas.

“Perceber a animacidade se resume na capacidade de discriminação se algo ao redor está vivo (com anima, com vida) ou não.” (SOUZA, 2015, p. 25). Assim, certa palavra pode ter característica de algo mais ou menos animado.

A autora afirma ainda que “a animacidade na linguagem é uma propriedade inerente aos referentes nominais e que tem sido apontada como um fator de influência para uma gama de fenômenos gramaticais estudados em várias línguas.” (SOUZA, 2015; p. 27).

A propriedade da animacidade é investigada, muitas vezes, pela perspectiva cognitiva. Entretanto, este trabalho não se aprofundou neste tipo de estudo; futuramente, uma análise a ser feita pode unir a perspectiva variacionista da língua à cognitiva.

Scherre (1988) codificou os seguintes fatores para a variável ‘*animacidade do substantivo*’:





1) [-humano] e [-animado]

- tirou as árvores fora.

2) [-humano] e [+animado]

- até a comida dos cachorro eu...

3) [+humano] e [-coletivo]

- as professoras novinhas gostavam...

4) [+humano] e [+coletivo]

- as lojas ficaram desesperadas.

O presente trabalho classificou os nomes quanto à sua animacidade, baseando-se na classificação feita por Scherre (1988). Esperava-se que os nomes com traços -humanos influenciassem o cancelamento de marcas, e os traços +humanos não o influenciassem como o primeiro.

A respeito da variável social escolaridade, é de conhecimento geral que a escola, em tese pelo menos, é a responsável por transformações linguísticas e sociais na vida de seus alunos. Poucos alunos já vêm de um meio social onde é habitual a realização de expressões padronizadas e “corretas” da língua. Por isso uma classe de estudantes chega à escola já bastante inclinada para aprender novos padrões gramaticais.

Assim, toda forma de falar ou escrever que foge ao padrão correto da norma prestigiada é considerada um “erro” da língua. O cancelamento de marcas formais no SN é vista fora das normas escolares e tida como algo “errado”. Porém, como vimos anteriormente, as variáveis se encontram na fala, e na escrita também, uma vez que esta pode refletir a fala:

No português brasileiro, tendemos a flexionar o primeiro elemento do sintagma nominal plural e não marcar os demais. Esta é uma tendência que se explica porque geralmente dispensamos elementos redundantes na comunicação e as diversas marcas de plural no sintagma nominal plural são redundantes. Quando escreve sintagmas nominais plurais o aluno tende a flexionar somente o primeiro elemento, que pode ser um artigo, um pronome possessivo, um demonstrativo, etc. EX: ‘os amigo’, ‘meus brinquedo’, ‘aqueles homi’, ‘os meus tio’. (RICARDO, 2004, p. 08).

Neste trabalho, pesquisamos alunos dos ensinos Fundamental, Médio e Superior, partindo da hipótese de que quanto maior o nível de escolaridade (Superior), mais contato com formas de prestígio e, por isso, menos ocorrências de cancelamento de marcas formais de plural.



Ao contrário, quanto menor for o grau de instrução (Médio e Fundamental), teremos mais casos de cancelamentos.

Enfim, o trabalho comparou seus resultados aos de Scherre (1988) e Andrade (2003). A primeira pesquisou a cidade do Rio de Janeiro (RJ), a segunda, as cidades de São Borja (RS) e a de Tubarão (SC). Ambas analisaram a presença de marcas explícitas da concordância nominal de número.

## 2.2 Análise quantitativa

Como já foi dito, este trabalho utiliza o programa computacional, *Varbrul 2001*. Esse programa é essencial, pois ele faz uma análise multivariada que é muito empregada em estudos de variação linguística, pois os valores de cada fator não são calculados isoladamente, mas sim sempre em relação com outro grupo. De acordo com Guy e Zilles (2007), “a análise de regra variável é um tipo de análise multivariada amplamente empregada em estudos de variação linguística hoje em dia. Seu propósito é separar, quantificar e testar a significância dos efeitos de fatores contextuais em uma variável linguística.” (GUY; ZILLES, 2007, p. 33).

O *Varbrul 2001* compara os valores de cada grupo de fatores e de cada fator do grupo. Quando se diz ‘compara’, é pelo fato de o programa fornecer uma média global, e cada fator é calculado em relação a essa média.

Como há um cálculo logístico, o programa trabalha com a medida do PR (pesos relativos): quando o valor é maior que 0,5, temos um efeito favorecedor, e quando o valor é menor que 0,5, temos um efeito desfavorecedor à regra variável.

## 3 Análise dos dados

De todos os grupos de fatores trabalhados, o *Varbrul 2001* selecionou como relevantes para esta pesquisa: (i) variáveis linguísticas – paralelismo formal e posição linear, e (ii) variável social – escolaridade.

A seguir, há a análise desses grupos.

### 3.1 Escolaridade

Observe a tabela a seguir:



Tabela 01 - Influência da Escolaridade no cancelamento de marcas

<b>Escolaridade</b>	<b>Ocorrências/Total</b>	<b>% de Cancelamento de marcas de plural</b>	<b>PR de Cancelamento de marcas de plural</b>
E {Ensino Fundamental}	257/790	32	0,74
F {Ensino Médio}	129/874	14	0,56
G {Ensino Superior}	12/833	1	0,21
<b>Total</b>	<b>398/2.497</b>	<b>15</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Conforme se vê na Tabela 01, o nível de escolaridade que favoreceu a regra de cancelamento de marcas, em Belo Horizonte, foi o Ensino Fundamental. Por outro lado, o Ensino Médio se portou de forma neutra, e o Ensino Superior desfavoreceu a regra de cancelamento.

No trabalho de Scherre (1988), a divisão dos níveis de escolaridade foi: Primário, Ginásio e Colegial. As análises de Andrade (2003) também são pautadas nessa mesma divisão. Esses estudos tiveram suas pesquisas realizadas na década de 90, de acordo com a antiga nomenclatura do currículo escolar. Ambas as autoras analisam a presença da marca e, assim, obtiveram os seguintes resultados:

Tabela 02 - Presença de marcas pela Escolaridade – RJ, TUB e SOB<sup>2</sup>

<b>Escolaridade</b>	<b>PR</b>		
	<b>RJ</b>	<b>TUB</b>	<b>SOB</b>
Primário	.41	.32	.31
Ginásio	.50	.48	.49
Colegial	.59	.67	.66

Fonte: Adaptado de SCHERRE (1988, p. 235) e ANDRADE (2003, p. 86).

Os resultados aqui se aproximam mais aos de Scherre (1988). Cabe ressaltar que foi incluído, no estudo em questão, o nível Ensino Superior, mas não se analisou o que seria, hoje em dia, o Pré-escolar, o que torna a divisão, aqui, semelhante às das autoras.

O que se pode observar é que quanto maior o nível de escolaridade, menos cancelamentos de marcas formais de plural ocorrem. Isso pode ser explicado pelo fato de que quanto mais escolaridade, mais contato com textos diferentes e novas experiências com a língua

<sup>2</sup> RJ – Rio de Janeiro; TUB – Tubarão; SOB – São Borja.

padrão ou culta o falante adquire. Ao contrário, quando o falante tem menos escolaridade – tendo em mente que o contexto da vida escolar é marcado pela linguagem culta –, ele terá mais contato com formas não padrão da língua, as quais são encontradas na língua coloquial.

### 3.2 Paralelismo formal

Como hipótese inicial, levou-se em conta que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”. Agora, veja o que aconteceu nos resultados:

Tabela 03 - Influência do Paralelismo no cancelamento de marcas

<b>Paralelismo Formal</b>	<b>Ocorrências/Total</b>	<b>% de cancelamento de marcas de plural</b>	<b>PR de Cancelamento de marcas de plural</b>
S – Ø – Ø	35/82	42	0,95
S - Ø	223/482	46	0,93
Ø-S-Ø	20/54	37	0,89
S - S - Ø	5/16	68	0,85
Numeral - Ø	58/144	40	0,91
Numeral - S	16/453	3	0,29
S - S	15/934	1	0,17
S - S - S	14/332	4	0,41
<b>Total</b>	<b>398/2.497</b>	<b>15</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As explicações sobre a variável marcas precedentes se relacionam com a posição linear. Veja os resultados de Andrade (2003):

Tabela 04 - Influência do Paralelismo na presença de marcas – Andrade 2003

Fatores	Posição de Análise	Aplicação	Total	% de presença de marca	PR
Zero na 1ª posição	2	27	31	87	.66
Presença de marcas a partir da 1ª	3,4	88	153	58	.61
Numeral sem /s/	2	98	197	50	.60
Numeral com /s/	2	83	180	46	.59
Presença de marcas na 1ª	2	545	1.225	44	.49
Mistura de marcas	3,4	28	75	37	.45
Zero formal a partir da 1ª	3,4	5	55	9	.06
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>874</b>	<b>1.916</b>	<b>46</b>	

Fonte: Adaptado de ANDRADE (2003, p. 87)

De acordo com os resultados da autora, o tipo de marca precedente que mais influenciou a presença de marcas de plural seria o *zero na 1ª posição*, influenciando a marca na 2ª posição: “zero na 1ª posição: quando a 1ª posição não é marcada, há grande chance de ocorrer marcação na posição seguinte como nos exemplos: para educar certa CRIANÇAS, tem que se apanhar um pouco (1TUB7L7/8MBPRI), se lê leitura BÍBLICAS (17SBO0301FBGIN)” (ANDRADE, 2003, p. 87).

Aqui, chamou-se de  $\emptyset$ -S- $\emptyset$  (mistura de marcas) esse tipo de marca e concordou-se que o zero na 1ª posição influencia a marca na 2ª posição, pois, se não marcada a 2ª, pode-se perder a informação de plural. Entretanto, os resultados não compactuaram com os de Andrade (2003), uma vez que o estudo da autora mostrou que essa estrutura favorece a presença de marcas, tendo assim um caso em que “marcas levam a marcas”.

Os resultados aqui indicam mais zeros que levam a zeros do que marcas que levam a marcas, uma vez que essa estrutura influenciou o cancelamento. Porém, apesar de mais zeros que marcas, concordou-se com a autora, pois, se não houver marca em algum dos elementos, perde-se a informação de plural.

Assim, para a estrutura  $\emptyset$ -S- $\emptyset$ , pautou-se na explicação de que “marcas de uma só natureza conduzem a mais marcas do que marcas de natureza distinta, evidenciando-se a força do paralelismo formal no processamento das unidades linguísticas”. (ANDRADE, 2003, p.

105).

A *presença de marcas a partir da 1ª posição* influencia a presença de marcas nas 3ª e 4ª posições: “se a primeira e a segunda posições são marcadas a terceira e a quarta posições têm grandes chances de serem marcadas também [...] Todos os FINAIS de semana ele vai pra lá. (4TUB275FAGIN)” (ANDRADE, 2003, p. 88). Nesse caso, concordou-se com a autora; os tipos de estrutura que confirmam essa afirmação seriam *S-S-S* e *S-S*, uma vez que formas gramaticais semelhantes tendem a acontecer juntas, ou seja, o falante opta por marcar de forma redundante o SN.

Nos resultados da autora, a *presença de marca na 1ª posição* influencia o cancelamento de marca na 2ª. Também, observou-se isso acontecer na estrutura *S-Ø*, pois, como se disse, se a 1ª posição foi marcada, as outras não têm necessidade de serem assinaladas, uma vez que a informação não é perdida. Da mesma forma como a estrutura *Ø-S-Ø*, em *S-Ø*, há um caso de zeros levando a zeros, pelo fato de essa estrutura influenciar no cancelamento.

A *mistura de marcas* influenciou o cancelamento de marcas nas 3ª e 4ª posições, “se há mistura de marcas de plural, baixa significativamente a marcação [...] Depois eu parei pra ajudar a mãe e o meus IRMÃO. (3TUB5MAPRI); Eu já digo pra minha filha, né?, tem que estudar, estudar, né? O meus FILHO, né? E aquele tempo não, já...(2TUB18L24/25FAPRI)” (ANDRADE, 2003, p. 89). Isso foi visto nos resultados do artigo em questão, na estrutura *S-S-Ø*. Ora, a informação já foi transmitida nas duas primeiras posições do SN, sendo desnecessária a marca na 3ª e demais posições. E, assim como nas estruturas *Ø-S-Ø* (que foi vista também como item de *zero na 1ª posição*) e *S-Ø*, em *S-S-Ø*, por influenciar no cancelamento, há mais zeros que levam a zeros. Tem-se que:

Zero formal a partir da 1ª posição: Quando há ocorrência da variante [ø] no item antecedente, o item analisado terá 09% de chance de ser marcado com plural, com um peso relativo muito baixo que é de 0,06. Comprovando o que já foi dito que zeros levam a zeros. Gosto de fazer umas caminhada BOA na praia. (10TUBFBCOL); Ficou duas filha, e duas filhinha PEQUENA. (20SBO0147MAGIN). (ANDRADE, 2003, p. 89).

Essa afirmação é corroborada pela estrutura *S-Ø-Ø*. Esse tipo de SN pode ser explicado em função da classe gramatical e posição linear, pois as 2ª e 3ª posições têm mais substantivos e adjetivos (normalmente, estas são as classes que mais têm cancelamentos). Essa estrutura também é um caso em que há mais zeros levando a zeros, pois influenciou o cancelamento. Assim, “marcas de uma só natureza conduzem a mais marcas do que marcas de natureza distinta”. (ANDRADE, 2003, p. 105)

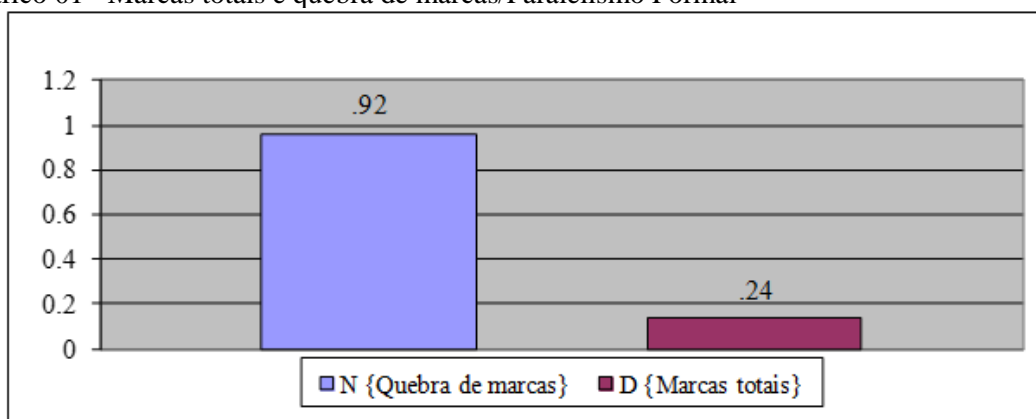
Com relação aos SNs de numerais, a codificação em questão foi diferente de Andrade (2003). Essa autora trabalhou com numerais com marca formal –s (dois, dez, seis) e sem a marca formal –s (quatro, cinco). Pensa-se que o falante não faz diferenciações desse tipo; o numeral indica pluralidade de qualquer forma, com ou sem marca fonética. Assim, na análise aqui, percebe-se que um SN com numeral influencia mais ou menos marcas formais de cancelamento nos elementos que o precedem e sucedem.

Quando há um numeral no SN, antecedendo ou sucedendo certa classe de palavra, ora tem mais cancelamentos de marca, ora tem menos cancelamentos. A mente humana funciona aqui ou de forma redundante ou de forma a usar a *lei do menor esforço*; isso acontece pelo fato de que os numerais possuem uma carga semântica que indica a pluralidade em si.

Assim, se há um numeral no SN, o elemento antecessor ou seguinte pode não ser marcado, pois o falante se garante pela pluralidade contida no numeral, exemplo: *Eu passo três dias sem ir lá.. (ONPFBULh5bkoy)*. Entretanto, pode haver casos em que o falante concorde o elemento antecedente ou seguinte com o numeral, como se vê em: *Já têm uns vinte anos... Com certeza... (INPFBULh5dloz)*; isso é a forma redundante.

Assim, estabeleceu-se uma nova codificação. Dessa forma, foram agrupados os fatores de misturas de marcas e quebra de marcas (em que há as estruturas: *S-Ø*, *S-Ø-Ø*, *Numeral-Ø*, uma vez que todas influenciavam o cancelamento, chamamos esse fator de *quebra de marcas*). Em contrapartida, temos as *marcas totais*, em que todos os elementos foram formalmente marcados (*S - S - S*, *S - S* e *Numeral - S*). Vejam-se os resultados no Gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01 - Marcas totais e quebra de marcas/Paralelismo Formal



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Observou-se que o grupo *marcas totais* indicou que formas semelhantes acontecem

juntas, ou seja, marcas + marcas = marcas totais. E o grupo *quebra de marcas* indicou que formas semelhantes também funcionam juntas, ou seja, novamente, como afirma Andrade (2003, p. 105), “marcas de uma só natureza conduzem a mais marcas do que marcas de natureza distinta”. Assim, o fato de haver pelo menos um elemento não marcado vai influenciar para que haja mais o cancelamento do que a presença de marca;  $\text{marca} + \emptyset = \emptyset$ .

### 3.3 Posição linear

Trabalhou-se com a hipótese inicial de que “o não cancelamento das marcas de plural acontece, preferencialmente, na 1ª posição do sintagma, sendo que o cancelamento se realiza mais da 2ª posição em diante”. Assim, veja-se o que mostraram os resultados:

Tabela 05 - Influência da Posição Linear no cancelamento de marcas

Posição Linear	Ocorrências/Total	% de cancelamento de marcas de plural	PR de Cancelamento de marcas de plural
2ª Posição	306/1.123	27	0.78
3ª Posição	30/159	18	0.73
5ª e 6ª Posições	12-Sep	42	0.84
4ª Posição	13/53	24	0.74
1ª Posição	40/1.141	3	0.17
<b>Total</b>	<b>398/2.497</b>	<b>15</b>	

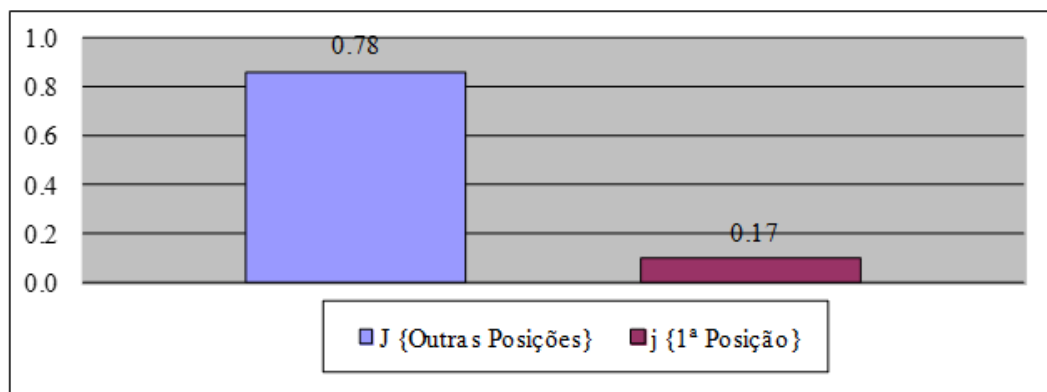
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O que se delineia é que há uma oposição entre a 1ª e demais posições. A ausência de marcas pode ser explicada pela *lei do menor esforço*; assim, se o falante marca a 1ª posição, não tem necessidade de sinalizar as outras, pois a informação contida no SN não é perdida caso o menor esforço se aplique.

Por isso, agruparam-se a 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª posições, que são as posições finais no SN, as quais tiveram o resultado numérico parecido. Já a 1ª posição foi contraposta com as demais. Veja-se o Gráfico 02 a seguir:

Gráfico 02 - Fatores amalgamados/Posição Linear





Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se vê no Gráfico 02, a 1ª posição, vista na letra ‘j’, desfavorece o cancelamento de marcas, e as demais posições favorecem-no. Observa-se que a *lei do menor esforço linguístico* pode ser vista atuando, de maneira significativa, na variável *posição linear*.

#### 4 Considerações finais

O trabalho teve como objetivo descrever e reanalisar o fenômeno da concordância nominal de número na comunidade de fala da cidade de Belo Horizonte, acrescentando mais um grupo linguístico: *animacidade do substantivo*. Assim, para traçar o cenário linguístico e social que influenciaria o fenômeno em questão, pautou-se na Teoria da Variação Linguística Laboviana ou Sociolinguística Quantitativa.

Para isso, foram colhidas 18 entrevistas espontâneas com falantes que moram na cidade (naturais, ou residentes a partir de 5 anos). Foram extraídos 2.497 dados das entrevistas, os quais apresentaram um resultado de 15% (398 casos) de cancelamento de marca formal de plural no SN e 84% (2.099 casos) de presença de marca.

Concluiu-se que o cancelamento de marca formal de plural no SN na comunidade pesquisada sofre influências de fatores linguísticos e sociais. As variáveis linguísticas que continuaram influenciando o cancelamento de marcas, desde Pinheiro (2012), foram: paralelismo formal e posição linear; e a não linguística: escolaridade. A variável *animacidade do substantivo* não se mostrou relevante para a pesquisa. Deve-se deixar claro que foi reduzido o número de entrevistas.

A seguir, seguem as conclusões a que chegamos, depois de análises qualitativas e quantitativas dos dados coletados:

1 → Escolaridade:



O Ensino Superior desfavorece o cancelamento de marcas, ou seja, quanto maior o grau de instrução, tem-se mais a forma padrão. O nível Médio teve um resultado neutro; já o Ensino Fundamental favoreceu o cancelamento de marca, ou seja, quanto menor o grau de escolaridade, há mais marcas de cancelamento.

2 → Saliência Fônica:

Esta variável não foi selecionada como relevante.

3 → Paralelismo Formal:

Os resultados em questão corroboram a hipótese inicial de que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”. Assim, em estruturas como S-S-S, S-S, Numeral-S, há marcas que levam a marcas; em estruturas como S-Ø e Numeral-Ø, Ø-S-Ø, S-S-Ø, S-Ø-Ø, há zeros que levam a zeros, e marca-se preferencialmente a 1ª posição.

4 → Classe Gramatical:

Esta variável não foi selecionada como relevante.

5 → Posição Linear:

Nossos resultados corroboraram a hipótese inicial de que: “a 1ª posição tende a cancelar menos marcas de plural, enquanto as outras cancelam mais”. Parece haver até mesmo uma oposição entre a 1ª e demais posições; essa oposição pode ser explicada pela *lei do menor esforço*. Assim, se o falante marca a 1ª posição do SN, já é suficiente para indicar a informação de plural. Ao contrário, se ele marcasse o plural em todos os elementos do SN, haveria uma situação redundante que acontece em oposição ao menor esforço.

6 → *Animacidade do substantivo*

Esse grupo de fatores não foi considerado relevante.

Concluiu-se que o fenômeno da concordância nominal de número do português falado na cidade de Belo Horizonte é um fenômeno variável e que a presença de marcas formais de plural ou a forma padrão predomina.

## Referências

- ANDRADE, Leila Minatti. *Rupturas e contínuos da concordância nominal de número em textos orais de informantes em Tubarão (Sc) e São Borja (Rs)*. 2003, 113 f. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.
- BARROS, Enéas Martins de. *Nova gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Atlas, 1985.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 30. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.
- CAMACHO, Roberto Gomes. O caráter formalmente complexo das nominalizações. *Revista Estudos Lingüísticos*. São Paulo, no. 1, p.177-192, jan/abr.2008.

- GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. *Sociolinguística quantitativa- instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- PINHEIRO, Ludmila Reis. *A concordância nominal no português de Belo Horizonte*. 2012, 180 f. (Dissertação de Mestrado em Letras e Língua Portuguesa), Programa de Pós-Graduação em Letras – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- POPLACK, Shana. Deletion and disambiguation in *Puerto Rican, Spanish*. 1980. Disponível em <http://www.sociolinguistics.uottawa.ca/shanapoplack/pubs/allpubs.html#>. Acesso em 12/06/2018.
- RICARDO, Stella Maris Bortoni. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. (Tese de Doutorado em Letras/Linguística), Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 147-178.
- SOUZA, CRISTIANE RAMOS DE. *Animacidade e papéis temáticos: um estudo experimental*, 2015, 78 f., (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SOUZA, João Batista de. *Bairros de BH*. Belo Horizonte. Disponível em <http://www.bairrosdebh.xpg.com.br>. Acesso em 03/07/2018.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

**[RECEBIDO: agosto/2018]**

**[ACEITO: novembro/2018]**